

EDITORIAL

Pablo Felipe Bittencourt¹
pablofelipe.bittencourt@gmail.com

É com grande satisfação que apresento o número 2021.1 da Revista Textos de Economia. São 6 artigos de diferentes matrizes teóricas, mantendo o princípio da TEC de estímulo à pluralidade.

O primeiro artigo desse fascículo, escrito por Tales Ribeiro de Freitas, identifica lacunas nas abordagens de dois expoentes do pensamento institucionalista contemporâneo, Haa-Jo Chang e Douglas North, a partir do pensamento do pai da escola institucionalista, Thorstein Veblein, contrapondo-se assim, ao individualismo metodológico da Nova Economia Institucional e o reducionismo institucional da Economia Política Institucionalista.

O segundo artigo, denominado “*An Empirical Analysis of The Relationship Between Bank Credit and Economic Growth*”, de Marco Roberto Vasconcelos, Vitor Gomes Reginato e Maria Silva da Cunha, testa a hipótese de que o crédito bancário é necessário para o crescimento econômico, dependendo do nível de desenvolvimento econômico do país. Seus resultados indicam que ainda há espaços para intervenção política para a melhoria do sistema financeiro

O terceiro artigo, intitulado “Produtividade do Trabalho na Indústria da Argentina e do Brasil entre 2004 e 2015: Fatores Globais, Setoriais e Locais”, (“*Productividad laboral en la industria de Argentina y Brasil entre 2004 y 2015: factores globales, sectoriales y locales*”) de Polliany Carvalho e Valentina Viego, utiliza o método *shift-share* para decompor o crescimento da produtividade do trabalho. Seus resultados sugerem aumento significativo da produtividade da indústria de transformação brasileira, diferentemente do que ocorreu na Argentina.

O quarto artigo da Revista, denominado “Os Programas de Mestrado em Economia no Brasil são Pluralistas? – Disciplinas Obrigatórias”, de Felipe Romero, mostra que a ortodoxia continua com o maior espaço nas disciplinas obrigatórias nos programas de

¹ Editor-Chefe da Textos de Economia

mestrado, mas também que a quase a metade dos programas realizam esforços para abordar aspectos tanto ortodoxos quanto heterodoxos.

O quinto artigo, intitulado “A Digitalização dos Meios de Pagamento: O Pix e as Central Bank Digital Currencies em Perspectiva Comparada, de Daniel Kosinski, situa o PIX no contexto global de avanço da digitalização dos meios de pagamentos, mostrando que ele o mesmo possui caráter híbrido de pagamento que combina as características funcionais das plataformas de pagamentos online com propriedades jurídicos-políticas de uma Central Bank Digital Currency.

O último artigo desse fascículo segue a tradição da revista de dar visibilidade a estudos sobre a economia catarinense. Nele, Lauro Mattei, Vicente Heinen e Mateus Fronza, avaliam o impacto regional sobre o emprego dos diferentes contextos econômicos de 2001 até 2017.

Boas leituras!